

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 – ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO: A
PESQUISA NA ÁREA DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

ACERVO BAUMGART – IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Denise Vianna Nunes (denisenunes@id.uff.br)

Roberto Possolo Jerman (rpjermann@yahoo.com.br)

Ivan Silvio De Lima Xavier (ivan_xavier@id.uff.br)

Oswaldo Luiz Souza (osvaldoluiz246@gmail.com)

Luiz Felipe Machado Coelho De Souza (lfipemachado@gmail.com)

O presente artigo apresenta o estado da arte do trabalho, que vem sendo desenvolvido no Acervo do Escriptório Technico Emílio H. Baumgart (1926-1943) e de seu sucessor - SEEBLA (Serviços de Engenharia Emilio Baumgart Ltda.), que se encontram sob a guarda do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da FAU-UFRJ. A identificação e catalogação dos documentos está sendo realizada pelo Grupo de pesquisa Arquitetura e Concepção Estrutural – Diálogos no Acervo Baumgart da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (EAU-UFF).

A relevância deste trabalho inicial consiste no resgate para a comunidade acadêmica e para o público interessado de um grande número de projetos de Arquitetura e de Estrutura realizados no Brasil nas primeiras décadas do séc. XX, dos quais não se tem nenhum documento e assim fomentar inúmeras possibilidades de pesquisas e consultas técnicas. Diversos autores do campo da Arquitetura reconhecem a contribuição do trabalho de Emilio Baumgart no desenvolvimento de novas possibilidades para a Arquitetura de seu tempo.

Segundo tabela fornecida pelo doador do Acervo – a empresa SEEBLA – foram enviados documentos relativos a cerca de 1000 projetos, entre eles: o primeiro "arranha céu" carioca - o Cine Capitólio (1923), na Cinelândia e já demolido; os hotéis Glória e Copacabana Palace (1922/23); os edifícios Guinle (1927), A Noite (1928), Milton (1929), Ribeiro Moreira (1932); o Ministério de Educação e Saúde (1936-43); o Teatro João Caetano (1926); Oficinas Gerais (Hangar) no Campo dos Afonsos (1928); o Banco Boavista (1928); o Albergue da Boa Vontade (1931); o Cinema Roxy (1937); o Edifício da Obra do Berço (1937); a casa de Oscar Niemeyer, na Lagoa (1942); dentre outros, no Rio de Janeiro e em várias outras cidades brasileiras: Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo, etc...

Emílio Baumgart (1889-1943) formou-se pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1919. Iniciou sua vida profissional, ainda como estagiário, na empresa de construção L. Riedlinger, depois, em 1923, fundou uma firma de construção que durou apenas dois anos, vindo a sofrer falência. Em 1925, iniciou, na sua própria residência à rua Conde de Irajá, o primeiro escritório de cálculo de estruturas de concreto armado do Brasil: o Escritório Technico Emílio H. Baumgart. Hoje considerado o "pai do concreto armado brasileiro", lecionou na Escola Nacional de Belas Artes. Após seu falecimento (1943) a empresa foi perpetuada por seus seguidores mais próximos, os engenheiros: Arthur Eugenio Jermann, Sérgio Marques de Souza, Tércio Souto Costa, Adolfo Nieckele, Raul Milliet, Mauricio da Justa e João Batista Bidart. Tradicionalmente, o IBRACON (Instituto Brasileiro do Concreto) promove, anualmente, a entrega do prêmio de destaque em engenharia estrutural - "PREMIO EMILIO BAUMGART".